

A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA: APONTAMENTOS ACERCA DAS  
TERRITORIALIDADES TENSIONADAS DO MST E AS POLÍTICAS DE REFORMA  
AGRÁRIA ENTRE OS ANOS DE 2003-2010.

Thaylize Goes Nunes Pereira

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e  
Caribe – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP  
thaylize@hotmail.com

Mirian Claudia Lourenção Simonetti

Professora Doutora da Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista “Julio de  
Mesquita Filho” – UNESP/Campus Marília.  
mirian@marilia.unesp.br

O texto que será desenvolvido é parte de minha pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais – IPPRI/UNESP, e objetiva analisar a perspectiva dos protagonistas do Movimento Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), a dizer, acampados e assentados do Estado de São Paulo, sobre as Políticas de Reforma Agrária do Governo do Partido dos Trabalhadores, no período de 2003-2010. Nossa hipótese é que a identidade desse movimento esta tensionada visto que ele é constituído de segmentos diversificados, que embora tenham o acesso a terra como objetivo maior de sua existência, tem demandas diferentes com relação às políticas públicas. Isso fica claro quando se observa os depoimentos dos assentados, acampados, militantes e dirigentes com relação às políticas de reforma agrária no período dos Governos do Partido dos Trabalhadores entre 2003-2010. Para esse trabalho nos basearemos em dois segmentos específicos que compõem o MST, a saber, os assentados e os acampados. Entre esses protagonistas do MST, não há uma visão uniforme sobre essas políticas públicas de reforma agrária. Com relação aos acampados se percebe uma crítica referente à demora para a execução da reforma agrária e um descontentamento com esses oito anos de Governo do PT, já os assentados se sentem contemplados com algumas políticas para a aquisição de alimentos e de créditos, e relatam que esse Governo foi o melhor que já tiveram. Através da coleta de depoimentos acerca das Políticas de Reforma Agrária do Governo PT, pretendemos analisar essas territorialidades em tensão desses dois segmentos que compõem esse movimento social. Isso se fará comparando os depoimentos, observando os impasses e avanços dessas políticas, bem como as diferentes visões acerca dessas problemáticas de acordo com cada segmento e também com a conjuntura governamental tratada no período, nos referindo aqui ao primeiro e segundo mandato dos Governos do Partido dos Trabalhadores entre 2003-2010.

Palavras-chaves: Questão Agrária Brasileira; Governo do Partido dos Trabalhadores, Territorialidades, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.